



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Karolainy Vieira Lima

**FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE DA OBRA
INFANTIL O CABELO DE LELÊ**

**ARAGUAÍNA
2022**

Karolainy Vieira Lima

**FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE DA OBRA
INFANTIL *O CABELO DE LELÊ***

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, para a obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, sob a orientação do Professor Dr. Márcio Araújo Melo

**ARAGUAÍNA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732f Lima, Karolainy Vieira .

Formação da identidade negra: uma análise da obra infantil O Cabelo de Lelê . / Karolainy Vieira Lima. – Araguaína, TO, 2022.

20 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2022.

Orientador: Márcio Araújo de Melo

1. Formação da identidade da criança negra . 2. Literatura infantil . 3. Literatura infantil afrodescendente . 4. O Cabelo de Lelê . I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE DA OBRA
INFANTIL *O CABELO DE LELÊ***

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, para a obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas, e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 08 / 03 / 2022

Banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Membro 1: Andreia Nascimento Carmo
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT- SEDUC/TO)

Membro 2 : Vilma Nunes da Silva Fonseca
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA	7
3 O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL DENTRO DO SISTEMA ESCOLAR	8
4 LITERATURA INFANTIL AFRODESCENDENTE E DE TEMÁTICAS AFRICANAS	9
5 O CABELO DE LELÊ	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E O PAPEL DA MENINA NEGRA NA SOCIEDADE: UM ANÁLISE DA OBRA INFANTIL O CABELO DE LELÊ

Karolainy Vieira Lima¹

Márcio Araújo de Melo²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra infantil *O Cabelo de Lelê*, tratando sobre as contribuições da literatura infantil, fazendo apontamentos sobre a literatura infantil afrodescendente e enfatizando, principalmente, como ocorre a formação da identidade da criança negra, incluindo questões de aceitação, apropriação da cultura e identidade racial. De acordo com o conteúdo do livro infantil citado anteriormente, que traz a história de uma menina negra que não está satisfeita consigo mesma e em concordância com autores como Cavalleiro (2001), Coelho (1991), Gomes (2005,2003) e outros, que tratam sobre literatura, questões identitárias e raciais, realiza-se a análise e as discussões sobre tais temáticas nas quatro seções presentes neste trabalho. É possível perceber, com base na análise, que as obras infantis corroboram para o desenvolvimento e para a formação identitária das crianças, e que as obras com personagens afrodescendentes contribuem para com as crianças negras nesse processo de formação, ao passo que, estas se identificam e se sentem representadas. Ainda assim, também é notável que elas enfrentam dificuldades em apropriar-se de sua herança racial e cultural, visto que, há carência de obras que criam esse imaginário no universo literário infantil, e existe o preconceito que reverbera em nosso país que é, em suas raízes, miscigenado.

Palavras-chave: literatura infantil, literatura infantil afrodescendente, formação da identidade, aceitação, identidade racial.

ABSTRACT

This work aims to analyze the children's work *O Cabelo de Lelê*, dealing with the contributions of children's literature, making notes on afrodescendant children's literature and emphasizing, mainly, how the formation of the identity of black children occurs, including issues of acceptance, appropriation of culture and racial identity. According to the contents of the children's book mentioned above, which brings the story of a black girl who is not satisfied with herself and in agreement with authors like Cavalleiro (2001), Coelho (1991), Gomes (2005,2003) and others, who deal with literature, identity issues and racial, the analysis and discussions on such themes are carried out in the four sections present in this work. It is possible to perceive, based on the analysis, that children's works corroborate children's development and identity formation, and that works with Afrodescendant characters contribute to black children in this training process, whereas they identify themselves and feel represented. Even so, it is also notable that they face difficulties in appropriating their racial and cultural heritage, since there is a lack of works

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/Câmpus Araguaína.

² Professor do Colegiado de Letras Português, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/Câmpus Araguaína.

that create this imaginary in the children's literary universe, and there is prejudice that reverberates in our country which is, at its roots, mixed.

Keywords: children's literature, afrodescendant children's literature, identity formation, acceptance, racial identity.

1 INTRODUÇÃO

A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas lingüísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana. (GOMES, 2005, p. 41)

A formação da identidade está essencialmente associada com as interações e relações sociais com o outro, é por meio delas que a criança passa a constitui-se como sujeito. Esse artigo discute, em parte, essa formação da criança negra, no que concerne a construção da sua identidade racial compreendida, aqui como “uma construção social, histórica, cultural e plural”. Ela “implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmos, a partir da relação com o outro” (GOMES, 2003, p. 171). Pode-se dizer que esse processo se inicia a partir do momento em que ela percebe o que lhe assemelha e o que lhe difere dos demais sujeitos com quem se relaciona.

Alguns fatores, além da interação, subsidiam essa construção identitária como, para ficar em poucos exemplos, a atuação mediadora da família e da escola, duas das principais instâncias sociais e também a disposição de referências positivas de identidade negra. Tais referências podem ser de pessoas com as quais ela convive no ambiente escolar, bem como por histórias e personagens da literatura infantil. A ausência desses fatores e de outros pode influenciar negativamente no processo de construção da identidade negra dessa criança.

Nesse sentido, pensamos como a literatura infantil pode corroborar ou não para a formação da identidade da criança negra, por meio da análise da obra infantil de temática africana *O Cabelo de Lelê* de Valéria Belém, que conta a história de Leticia uma menina preta que não gosta de seus cabelos cacheados e procura uma resposta para o fato deles serem assim. Apoiados em autores como Cavalleiro (2001), Gomes (2005,2003), Coelho(1991) e outros, que tratam sobre literatura infantil, literatura infantil

afrodescendentes e de temáticas africanas e questões identitárias e raciais relacionadas aos negros.

Nas seções presentes neste artigo discutiremos, respectivamente, na primeira seção, sobre a formação da identidade da criança negra nos contextos familiar, escolar e social, ressaltando como pode acontecer e quais os papéis de cada uma dessas instâncias. Na segunda seção, falaremos sobre o lugar da literatura infantil no sistema escolar e algumas de suas contribuições para as crianças, em um geral, e para a criança negra, especificamente. Na terceira seção, faremos apontamentos sobre a literatura infantil afrodescendente e de temáticas africanas, sobre o contexto histórico, contribuições e algumas observações a respeito da representatividade. Em seguida, na quarta seção realizaremos a análise da obra infantil *O Cabelo de Lelê*, pensando sobre a menina negra personagem principal dessa história com base nos apontamentos feitos no decorrer das seções e em questões como: etnia, estética racial, conhecimento e diversidade.

2 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

A identidade é aquilo que nos constitui como indivíduo, que nos distingue perante os outros no meio em que estamos inseridos. O processo de formação da identidade é contínuo, pois acontece de acordo com o que nós vivenciamos pessoal, social e culturalmente, no decorrer das nossas vidas, através das interações.

A primeira instância onde ocorre tais interações – por meio das quais a criança começa a formar sua identidade – é a família, que é ou deve ser um ambiente, em que ela se sinta amada, valorizada e acolhida. Sobre a criança negra no ambiente familiar, pode-se dizer que ela ainda não percebe as diferenças de cor ou raça entre as pessoas, mesmo porque essa questão talvez não esteja acentuada, salvo exceções. Geralmente quando ela é inserida em outras instâncias como a Igreja e a Escola, que acontece a percepção da diversidade, na socialização com outras pessoas de outras raças e/ou etnias.

No ambiente escolar por exemplo, as diferenças nas características físicas da criança negra ficam bastante acentuadas. Visto que, por meio da socialização com os colegas e professores, ela se vê e é vista por eles, surgindo a curiosidade, os elogios e, principalmente, os julgamentos em relação a cor da sua pele e a textura do seu cabelo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, p.13), a Escola “pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com

preconceitos.” Nessa perspectiva, é importante que a escola assuma e cumpra os papéis de acolher essas crianças, cuidando para que os comportamentos preconceituosos não sejam tolerados, afim de que essa experiência social não interfira de maneira negativa na construção de sua identidade étnica. Conforme Cavalleiro (2005, p.11) anuncia ao dizer que

O silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação raciais nas diversas instituições educacionais contribuem para que as diferenças de fenótipos entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais. Mais do que isso, reproduzem ou constroem os negros como sinônimos de seres inferiores.

Por isso, a construção da identidade racial da criança deve ser trabalhada desde a primeira infância, para que haja a aceitação, apropriação e valorização da cultura de sua etnia. Segundo Gomes (2003, p.171), “construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiro.”

Apesar de a construção da identidade negra ser um direito amparado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), garantindo o combate a estereótipos e preconceitos, na realidade as crianças afrodescendentes têm dificuldades em construir suas identidades raciais devido ao preconceito arraigado e aos poucos referenciais a elas disponíveis.

3 O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL DENTRO DO SISTEMA ESCOLAR

As leituras infantis, direcionada especificamente para esse público, segundo Lajolo e Zilberman (2007, p. 14) “apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII.” Anteriormente, somente “durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada a infância”. No Brasil a literatura infantil “só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a criança.” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 20).

As obras infantis têm grande relevância na vida das crianças. As histórias de cunho infantil podem ter uma finalidade trazer encantamento e prazer, bem como podem influenciar a vida pessoal, social e cultural das crianças. Moldando comportamentos, incentivando-as a tornarem-se leitoras e colaborando para a formação da sua identidade. Coelho (1991, p. 5) diz que a literatura infantil é

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

Nesse sentido, as histórias infantis podem atuar como suporte para os pais e educadores, no momento em que precisam explicar determinadas questões de caráter individual ou socioculturais como, por exemplo, a identidade, o comportamento, a convivência, o respeito, a diversidade, a família. Com as histórias, as crianças poderão conseguir compreender melhor tais questões, visto que, cada narrativa possui um enredo e personagens com os quais elas se identificam e que abrem caminho para

[...] descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... E a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde aquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Diante disso, é possível notar que a literatura está intimamente conectada ao desenvolvimento intelectual e pessoal da criança. Bettelheim (1997) faz uma análise bastante interessante de obras infantis, de contos de fadas, particularmente. No livro, *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, ele faz uma leitura de alguns contos de fadas, trazendo aspectos psicanalíticos. No conto “A Bela Adormecida” por exemplo, frisando o período da adolescência, ele relaciona o sono profundo vivido pela personagem a um crescimento calmo, onde há concentração sob o eu, algo positivo que pode culminar em maiores realizações na vida adulta.

Nesse sentido, podemos ver que a literatura pode contribuir também para a formação do pensamento e da personalidade das crianças, fatores que constituem sua identidade pessoal. O que ressalta a importância da leitura desde a infância.

4 LITERATURA INFANTIL AFRODESCENDENTE E DE TEMÁTICAS AFRICANAS

Voltando-nos para o enfoque deste trabalho – que consiste em analisar a partir do livro *O cabelo de Lelê*, como a menina negra vai constituindo sua identidade étnico-racial – é necessário falar brevemente sobre a literatura infantil afrodescendente e de temáticas

africanas. A partir do surgimento da literatura infantil no Brasil, no século XX, na década de 1920,

[...] em consonância com as transformações experimentadas no campo cultural mais amplo, na produção cultural destinada ao público infantil busca-se falar do país remetendo-se a sua identidade cultural. Procurava-se escrever à criança brasileira na sua linguagem, sobre sua gente, suas raízes raciais e culturais. (Gouvêa, 2005, p. 83)

Dar-se então o aparecimento do negro nas narrativas, no entanto os personagens eram quase imperceptíveis, tinham papéis figurativos apenas. A maioria das obras dessa época mostrava uma visão preconceituosa e racista dos negros.

A esperança é as obras contemporâneas, que podem conter um repertório imagético positivo do negro. Como dito na seção anterior, a literatura de cunho infantil pode contribuir de diversas maneiras, e a literatura infantil afrodescendente, em especial, pode,

[...] ao trazer informações e representações para nossas crianças, influencia[r] não só na formação leitora, mas também na formação identitária dos pequenos leitores. Assim, podem contribuir para a afirmação positiva e não estereotipada do legado sócio-cultural brasileiro de matriz africana. (SOUZA, PEREIRA, SALDANHA, 2004, n.p.)

No que diz respeito a formação da identidade da criança negra, tema da primeira seção, pode-se dizer que essas histórias corroboram para que a criança se sinta acolhida e representada. Visto que “a literatura infantil afro-brasileira colabora para a construção de um imaginário infantil em que a criança se sente representada em um enredo cujo personagem principal é negro, o que permite que ela reconheça sua origem e construa uma identidade positiva de si.” (SILVA, 2010).

A literatura carece de mais obras que não sigam o padrão imposto pela sociedade e ideologias vigentes, aquele no qual os personagens são todos brancos e, quando existem personagens negros, estes têm papéis inferiores ou subalternos. “Sendo assim, se a Literatura, for carregada de estereótipos que inferiorizam uma raça, também poderá deixar na criança as marcas de uma ideia racista na sua memória, que por sua vez pode ser ativada por meio do seu convívio social.” (SOUSA, 2017, p. 2)

É extremamente necessário que existam elementos significativos da etnia negra em todas as instancias sociais, e os livros certamente são um dos elementos principais na apropriação e fixação dessa cultura. Nessa perspectiva, trataremos sobre a formação da

identidade étnico-racial e a auto aceitação da menina negra a partir da obra literária *O Cabelo de Lelê*.

5 O CABELO DE LELÊ

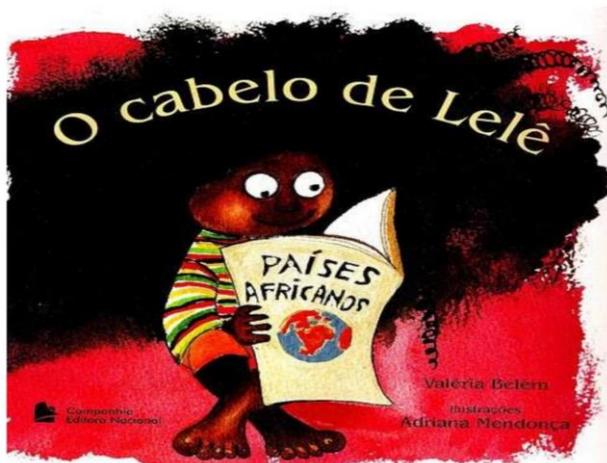


Figura 1: Capa do livro.
Fonte: BELÉM, (2007).



Figura 2: 1ª página do livro.
Fonte: BELÉM, (2007).

O Cabelo de Lelê (Figura 1), de Valéria Belém e ilustração de Adriana Mendonça (2007), conta de uma maneira bastante expressiva e divertida a história de Letícia (Lelê), uma menina afrodescendente que não gosta de seus cabelos cacheados, estando sempre em busca de uma explicação para o fato de eles terem essa textura, pois ela não gosta do que vê no espelho (Figura 2). De acordo com Gomes (2003, p. 174), o caráter universal e particular do cabelo o torna um importante símbolo de identidade.

Na etnia negra o cabelo além de volumoso, geralmente, tem textura cacheada ou crespa. No entanto, o padrão imposto pela sociedade dominante é o cabelo liso como conceito de beleza. O sexo feminino é, de modo geral, mais afetado pelos ideais estéticos, por isso muitas meninas, adolescentes e mulheres negras optam pelo alisamento das madeixas. Segundo Henriques (2002, p.11):

Dentre as violências experimentadas pelas crianças negras, está à negação do direito a uma imagem positiva que tem, particularmente sobre a auto-estima das meninas negras, o seu efeito é danoso, sobretudo pela importância que a valorização estética tem sobre a condição feminina em nossa sociedade.

O fato de Leticia não gostar do seu cabelo, também abrange uma outra questão, a desvalorização da cultura afrodescendente, o que culmina na rejeição da sua própria herança. Conforme dizem Mariosa e Reis (2011, p.51):

A carência da devida valorização das características físicas e culturais dos negros acaba por resultarem rejeição das crianças negras de sua ancestralidade e todos os símbolos a elas relacionados, prejudicando sua identidade em formação.

Juntamente com a desvalorização da cultura afro, outros fatores acabam por criar, na menina negra, o sentimento de dúvida e rejeição de seus traços étnicos-raciais, tais como: o racismo, o preconceito e o *bullying*. Lelê tenta “arrumar” o seu cabelo (Figura 3), jogando para lá, puxando para cá, mais acaba sempre por questionar: “De onde vêm tantos cachinhos?” (Figura 4). Vale ressaltar que o ambiente escolar é um dos principais espaços de socialização das crianças, por esse motivo representa um papel importante na formação identitária delas. Infelizmente, ele não está isento dos fatores citados acima. Cavalleiro (2005, p. 12) nos diz que

[...] a existência do racismo, do preconceito e da discriminação raciais na sociedade brasileira e, em especial, no cotidiano escolar acarretam aos indivíduos negros: auto-rejeição, desenvolvimento de baixa auto-estima com ausência de reconhecimento de capacidade pessoal; rejeição ao seu outro igual racialmente; timidez [...]

São inúmeros os danos que podem causar na vida da criança negra, as experiências de preconceito, principalmente na sua formação psicológica, implicando no seu desenvolvimento intelectual e prejudicando a sua infância. Por isso é de suma importância combater atitudes preconceituosas, “como é pungente que todos(as) os(as) educadores(as) digam não ao racismo e juntos promovam o respeito mútuo e a possibilidade de se falar sobre as diferenças humanas sem medo, sem receio, sem preconceito e, acima de tudo, sem discriminação.” (CAVALLEIRO, 2005, p. 12)



Figura 3: 2ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

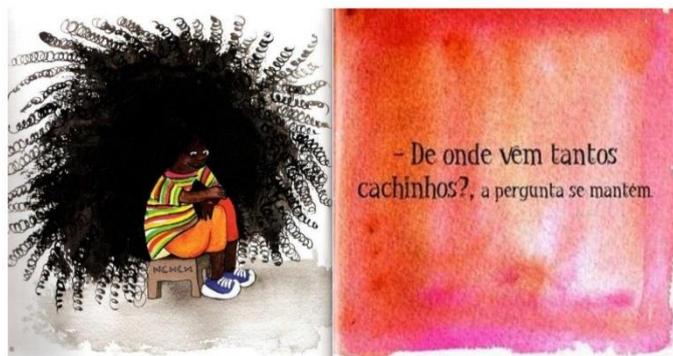


Figura 4: 3ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

Lelê decide buscar na Literatura a resposta para sua dúvida. Após muito procurar ela encontra o tal livro muito sabido, que segundo ela tudo poderia explicar (Figuras 5 e 6), o livro *Países Africanos*. Esse livro fala sobre a África e “conta uma trama de sonhos e medos/ De guerras e vidas e mortes no enredo/ Também de amor no enrolado cabelo” (BELÉM, 2007, p. 15).



Figura 5: 4ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007)



Figura 6: 5ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

Dessa maneira, fazendo a leitura a menina descobre sua afro descendência e o motivo de seu cabelo ser cacheado. Poderia se dizer que ela se apropria dessa herança étnica (Figura 7), em um processo de empoderamento por meio da leitura do livro. Essa leitura está relacionada diretamente ao conhecimento e ao aprendizado, a criança ao buscar no livro a resposta para sua dúvida, atribui a ele o papel de detentor do saber.

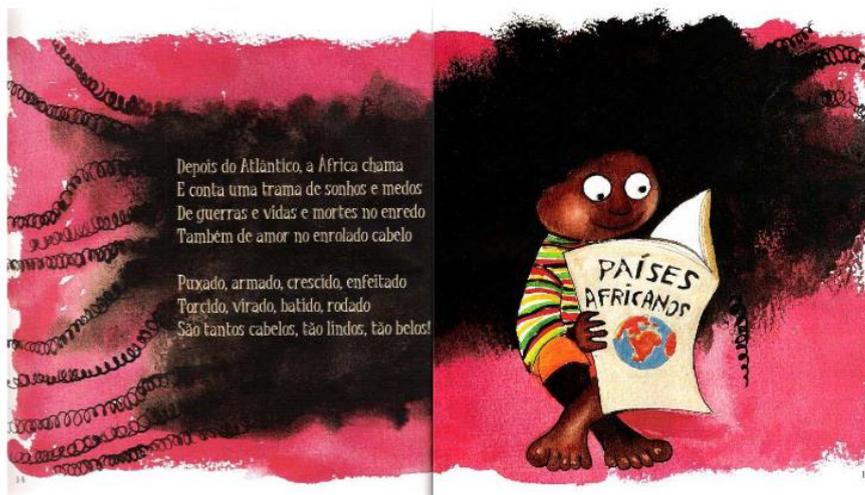


Figura 7: 6ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

De fato, ressalta-se a importância da leitura e do conhecimento que proporcionaram para Lelê o encontro de suas raízes étnico-raciais, e colaborando para a construção de sua identidade negra. Outro ponto é que o livro também desconstrói a imagem negativa da África. “A ideia predominante de que o continente africano é um país e que, de um lado, estão as selvas e do outro os negros doentes e famintos” imagem que, “obviamente, elimina a possibilidade das crianças afrodescendentes se identificarem com a sua origem”. (MARIOSIA e REIS, 2011, p.51). “O pesado legado dos séculos que corresponderam aos momentos mais trágicos da história dos povos da África renasce constantemente de suas próprias cinzas [...] esse é um dos maiores problemas que afeta o ensino da história da África no mundo inteiro.” (WEDDERBURN, 2005, p. 157)

Mas a história de Lelê nos traz um imaginário positivo da África, quando fala do amor e ressalta a beleza dos cabelos.



Figura 8: 7ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

Vemos, na obra, diversos tipos de cabelos e penteados em meninas negras representados (na Figura 8). Para Gomes (2003, p. 173), no processo de formação da identidade negra, o cabelo crespo pode ser considerado um forte ícone identitário. Nesse seguimento, essa ilustração rompe com o conceito de beleza atribuído apenas ao cabelo liso, revelando que não é necessário que – para se enquadrarem nos padrões extremamente distorcidos de beleza que não levam em consideração a diversidade étnica existente – as mulheres negras alisem seus cabelos, a não ser que seja um desejo pessoal, que lhes fará sentirem bem consigo mesmas.

O cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados do corpo. Em todo e qualquer grupo étnico ele é tratado e manipulado, todavia a sua simbologia difere de cultura para cultura. Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como símbolo identitário. [...] Destacar a existência de uma positividade nas práticas do negro diante do cabelo, hoje, quer seja trançando, implantando ou alisando-o, pode ser um interessante exercício intelectual que nos afasta das análises que primam pelo olhar da introjeção do branqueamento. (GOMES, 2003, p. 174)

Letícia agora entende que seu cabelo faz parte de sua essência. Que cada cachinho representa a história de sua raça, de sua família e de seus antepassados (Figura 9,10 e 11). Enfim “descobre a beleza de ser como é” (BELÉM, 2007), criando amor pelo negro cabelo; cabelo esse que, conforme Gomes (2003), comporta “uma história ancestral e uma memória.”

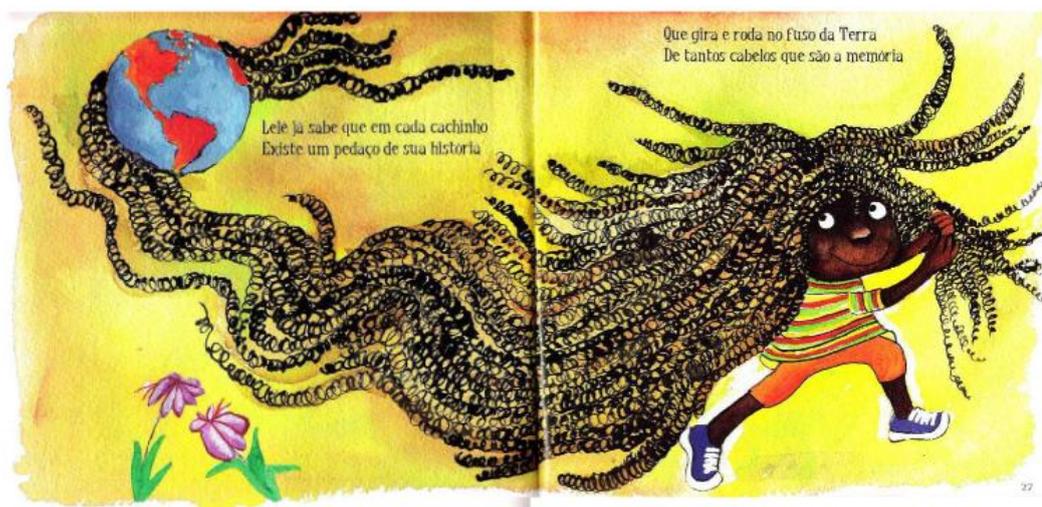


Figura 9: 12ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

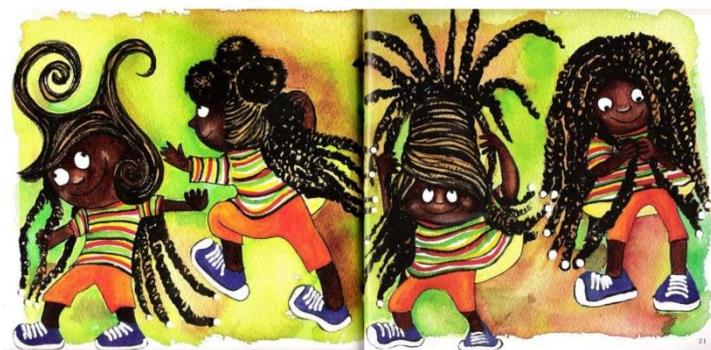


Figura 10: 9ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

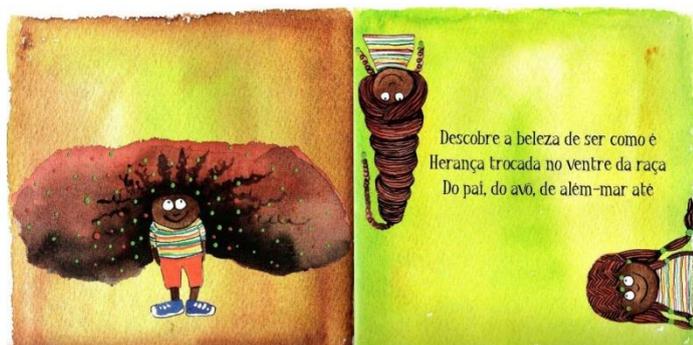


Figura 11: 10ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

Ao identificar-se, a menina descobre a magia do negro cabelo, que encanta o menino (Figura 12). Passa a gostar do que vê, a gostar do seu enrolado cabelo (Figura 13). O fato de Lelé ter encontrado a resposta para a questão, que persistia a respeito dos seus cabelos, pode ser considerado como um marco em sua vida, sua ressignificação, conforme Gomes (2005, p. 178) explica que há “diferentes espaços e agentes que interferem no processo de rejeição/aceitação/ressignificação do ser negro.” No caso de Letícia o agente foi o livro *Países Africanos*, o qual a ressignificou, uma vez que ela era uma criança antes de se identificar como afrodescendente (rejeição), e outra depois de apropriar-se da herança de sua raça (aceitação e ressignificação).



Figura 12: 11ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).



Figura 13: 8ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

A última página do livro *O Cabelo de Lelê* (Figura 14) nos traz reflexões. A ilustração mostra o abraço entre três crianças do sexo feminino, uma delas é Lelê que é afrodescendente, e outras duas meninas de etnias diferentes, dado a cor de suas peles e a textura de seus cabelos.



Figura 14: 13ª página do livro.

Fonte: BELÉM, (2007).

Em primeiro lugar, essa ilustração remete ao conceito de diversidade, que é de suma importância. O modo como as crianças se encontram abraçadas e felizes na imagem, cria na criança leitora um imaginário positivo em relação ao que é diverso. É bastante significativo, ao passo que ensina a ela que, independente das diferenças étnicas, somos todos iguais e tais distinções não nos fazem melhor ou pior.

Uma outra reflexão parte da questão que a autora deixa no final da história: “Lelé gosta do que vê! E você?” (BELÉM, 2007, p. 29). Tal questão permite que as crianças leitoras possam acessar sua consciência e pensar sobre sua própria identidade, se houver identificação com a personagem. Ou pensar a identidade do outro, se não houver identificação, promovendo a empatia para com o sujeito negro.

A base da educação infantil é valorizar, respeitar e celebrar as diversidades existente no âmbito escolar, bem como fora dele. Dito isso, um dos inerentes compromissos a serem perseguidos pelas instituições dessa etapa é trabalhar a diversidade étnica, visto que a pluralidade é clara em qualquer contexto brasileiro e o tema fornece ampla contribuição para a formação pessoal e social das crianças pequenas. (SOUZA, LIMA, 2013, p. 2519)

Diante disso, fica acentuada a importância da educação de trabalhar os conceitos de diversidade étnica, racial e cultural desde a infância para que as crianças internalizem que as diferenças entre seu fenótipo e o do outro são naturais, pois ninguém é igual a ninguém e sermos diferentes significa algo positivo, que devemos respeitar. Dessa maneira estaremos criando indivíduos conscientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das discussões e da análise da obra *O Cabelo de Lelê*, foi possível perceber que a literatura infantil e a literatura afrodescendente corroboram para com a formação identitária das crianças, em especial, da negra quando: tais literaturas disponibilizam obras que trazem temas afrodescendentes e africanos cujo o personagem é negro; apresentando enredos que buscam valorizar a cultura racial e étnica dos afrodescendentes; exaltando a beleza negra (como costumam exaltar outros tipos de beleza) e trabalham a diversidade ética, cultural e racial.

Obras, que apresentam o negro e sua cultura de maneira despreconceituada, colaboram com a criação de referências identitárias negras positivas no imaginário infantil, importantes na ressignificação identitária de crianças que passaram por alguma experiência de discriminação ou preconceito, que influenciaram negativamente na formação de sua identidade.

Contos como o de Lelê que trazem histórias e ilustrações inspiradoras e representativas corroboram para o processo de reconhecimento identitário e racial das crianças negras, principalmente porque mostram que a beleza negra e os traços fenotípicos são importantes como qualquer outros.

Vale ressaltar que não há um vasto acervo de obras de temas ditos afrodescendentes e africanos. Contudo, após algumas pesquisas, felizmente, apesar dessa carência, pudemos encontrar algumas obras infantis afro-brasileiras e africanas bastante relevantes, que podem contribuir de maneira significativa para os pais e educadores, que guiarão a criança nesse processo contínuo de construção da sua identidade negra. Segue a lista de obras:

- *Meu crespo é de rainha* de Bell Hooks, Nina Rizzi e Chris Raschka, publicado em 2018.
- *As tranças de Bintou* de Sylviane A. Diouf, publicado em 2007.
- *Betina* de Nilma Lino Gomes, publicado em 2011.
- *Minha mãe é negra sim!* De Patrícia Maria de S. Santana, publicado em 2008.
- *A neta de Anita* de Anderson Oliveira, publicado em 2017.
- *Amoras* de Emicida, publicado em 2018.
- *Sulwe* de Lupita Nyong'ó, publicado em 2019.
- *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado, publicado em 1986.
- *O cabelo de Cora* de Ana Zarco Câmara, publicado em 2015.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gostosas e bobices*. São Paulo, editora Scipione, 1997.

BELÉM, V. *O cabelo de Lelê*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BETHELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução; Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL, Referencial curricular nacional para educação infantil. *Formação pessoal e social*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo, 5ª. Ed. Moderna, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

GOMES, N. L. Educação cidadã, étnica e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 83-96.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p.167-182, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: uma análise historiográfica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1.pdf>. Acesso em: 20. Dez. 2020.

HENRIQUES, Ricardo. *Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas*. UNESCO. Brasília: 2002.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias e história, São Paulo, editora Ática, 6ª edição, 2007.

MARIOSIA, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. Estação Literária. Londrina, v. 8, parte A, p. 42-53, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

SILVA, M.R. A literatura infanto-juvenil de matriz afro-brasileira. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.1, n.1, 2010. In: GONÇALVES, T. LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE: ANÁLISE DA OBRA “O CABELO DE LELÊ. Revista Científica da FHO|UNIARARAS v.IV,n.1/2016. Disponível em:<http://www.uniaraaras.br/revistacientifica/_documentos/art.021-2016.pdf>

SOUSA, Arycia Giseli de Melo, LIMA, Antônio Silva de. Diversidade étnica na educação infantil: minimizando desigualdades ou difundindo estereótipos, 2013. Disponível em: <http://www.educere.bruc.com.br>. Acesso em: 20. dez. 2020.

SOUZA, I.A.L, PEREIRA, S.P, SALDANHA, A.F.L a literatura infanto-juvenil africana e afro-brasileira: desafios contra estereótipos saturados. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.3, n. 2, 2014.

SOUZA, M. C. P. P. literatura infantil: a construção da identidade da criança e o respeito à diversidade étnico cultural, 2017. Disponível em: <<http://www.aprender.posse.ueg.br>>. Acesso em: 16. dez. 2020.

WEDDERBURN, C. M. Novas bases para o ensino da história da África no Brasil. In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.